



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



FAS: Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade

ASF: Agroecology and Socio-biodiversity Fair

RIBEIRO, Kamila Lima^{1,2}; MORETTI, Sherellyn Daphnee Alves^{1,3};
SANTOS, Cássio Marques Moquedace^{1,4}; MODRO, Anna Frida
Hatsue^{1,5}; MAIA, Emanuel^{1,6}; FERRONATO, Marcelo Lucian^{7,8}.

¹Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Rondônia–UNIR; ²kamylla_lyma.10@hotmail.com; ³sherellynmoretti@gmail.com; ⁴cassiomoquedace@gmail.com;

⁵anna.frida@unir.br; ⁶emanuel@unir.br; ⁷Ação Ecológica Guaporé – ECOPORÉ;

⁸marcelo@ecopore.org.br.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O objetivo da Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade foi divulgar o conhecimento em Agroecologia, trazendo a experiência prática dos agricultores com o estudo técnico dos acadêmicos, estimulando debates e concepções sobre o uso dos agrotóxicos. As feiras promoveram apresentações culturais, mostrando como é importante a interação entre povos tradicionais, cada um com a sua riqueza. Contou ainda, com a exposição de produtos provenientes de atividades agroecológicas, de manejo e iniciativas de laboratórios de pesquisa e extensão. Durante a feira, realizaram-se oficinas e cirandas, troca de sementes entre comunidades tradicionais e pequenas excursões em áreas com exemplos de práticas agroecológicas. O maior benefício que a feira trouxe aos participantes e ao território da Zona da Mata Rondoniense, que é caracterizada por grandes extensões de terra com pastagens e cafezais, foi a sensibilização sobre a sustentabilidade, mostrando que é possível produzir sem agredir o meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Agrotóxicos; Práticas Agroecológicas; Comunidades tradicionais.

Abstract

The aim of the Agroecology and Socio-biodiversity Fair was to disseminate knowledge in Agroecology, bringing the farmers' practical experience to the technical study of the academics, stimulating debates and conceptions about the use of pesticides. The fairs promoted cultural presentations, showing how important is the interaction between traditional peoples, each with its wealth. It also counted on the exhibition of products from agroecological activities, management and initiatives of research and extension laboratories. During the fair, there were workshops and circles, seed exchange between traditional communities and small excursions in areas with examples of agroecological practices. The biggest benefit that the fair brought to participants and the territory of Zone of Mata Rondoniense, which is characterized by large tracts of land with pastures and coffee plantations, was the awareness about sustainability, showing that it is possible to produce without harming the environment. Keywords: Sustainability; Pesticides; Agroecological Practices; Traditional communities.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

O Estado de Rondônia, caracterizado pela monocultura de café e grandes extensões de pastagens para a criação de gado (GIANASI, 2012), foi colonizado de maneira indiferente ao meio ambiente, sem preocupação com os recursos naturais e culturais da região, sendo assim, a agroecologia mostra-se como uma alternativa para minimizar os efeitos dos impactos negativos causados à paisagem agrícola no decorrer dos anos de ocupação dos colonos no estado (CUNHA; MOSER, 2010).

Com o intuito de promover a disseminação de ideias agroecológicas, trocar conhecimento entre a comunidade acadêmica, terceiro setor, técnicos e agricultores e, evidenciar as diferenças culturais e tradicionais do estado, surge a Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade (FAS).

Descrição da experiência

A I FAS foi realizada no Campus da Universidade Federal de Rondônia, entre os dias 29 de junho e 01 de julho de 2015, por iniciativa da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e da ONG Ação Ecológica Guaporé (ECOPORE), no município de Rolim de Moura. Esta feira foi idealizada por professores do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Rondônia, com a finalidade de dinamizar e integrar as disciplinas de Botânica e Manejo de Produtos Não Madeireiros dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal. O evento teve como objetivo principal a articulação e promoção do diálogo entre a comunidade acadêmica e as organizações sociais representativas na região, além da aproximação das atividades de pesquisa e extensão. Outro objetivo da feira foi a estimular as discussões e troca de experiências entre os agricultores e agricultoras, professores, acadêmicos, indígenas e povos tradicionais, além da divulgação de movimentos e organizações sociais que trabalham com as práticas agroecológicas.

As principais atividades da I FAS foram apresentações culturais realizadas por indígenas, crianças e acadêmicos, remetendo a vida dos camponeses colonos de Rondônia, dramatizando as suas dificuldades e felicidades de viver no campo (Figura 1A). Foram expostos e vendidos produtos confeccionados com matérias-primas oriundas de recursos florestais e do cultivo agroecológico. Trabalhos acadêmicos também foram apresentados, com a participação de acadêmicos e docentes dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia da UNIR e do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). A divulgação da “Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida”, obteve um grande êxito com distribuição de adesivos para carros e venda de camisetas, ressaltando ainda mais, a importância da luta contra o uso de venenos nas lavouras mostrando os



prejuízos para a natureza, agricultores e consumidores. Foram realizadas palestras e mesas-redondas de sensibilização e divulgação das práticas e pesquisas em agroecologia com os seguintes temas: Estratégias institucionais para o fomento da extensão em agroecologia e sociobiodiversidade; Relatos de experiências em Agroecologia; Sistemas tradicionais de agricultura dos povos indígenas de Rondônia. De maneira concomitante, foram promovidos vídeos-debate, com a apresentação de filmes e documentários polêmicos como “Eu Moro Aqui: histórias dos povos das florestas do norte do Brasil” (SEGTOEWICK; SENA, 2013), “Nas Cinzas da Floresta” (COWEL; RIOS, 1990), “Cidadãos Extrativistas: Da luta pelo território ao empoderamento comunitário” (LELIS, 2014), “O veneno está na mesa” (TENDLER, 2011), “O veneno está na mesa 2” (TENDLER, 2014a), “Arroz Ecológico: Alimento Iluminado” (OLIVEIRA, 2015) e “Agricultura tamanho família” (TENDLER, 2014b) que estimularam o diálogo entre os participantes. O ponto principal do evento foi marcado pela troca de sementes, onde foram realizados rituais indígenas que trouxeram uma reflexão sobre a natureza, seguida da troca de sementes, mudas crioulas ou de espécies nativas (Figura 1B). Na I FAS, participaram da troca de sementes os povos indígenas Paiter-Suruí, Makurap, Djeoromitxi, Aruá e Arara-Karo, além dos agricultores e agricultoras presentes.



Figura 1- Atividades desenvolvidas na I Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade, Rolim de Moura, RO, 2015. A. Apresentação da cultura indígena; B. Troca de sementes e mudas crioulas e tradicionais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Ao cabo da I FAS, todos os participantes foram convidados para uma reunião de avaliação do evento, onde foi definido que a feira ocorreria de maneira anual, itinerante a percorrer os Territórios da identidade e cidadania do estado, sendo eles: o Território Madeira Mamoré, Território Vale do Jamari, Território Central, Território Rio Machado, Território Cone Sul, Território Zona da Mata e Território Vale do Guaporé (RONDÔNIA, 2000) e durante a Semana Estadual de Incentivo à Agroecologia sancionada na Lei nº 3.566 de 03 de junho de 2015, que decreta que seja entre os dias 14 a 20 de outubro (RONDÔNIA, 2015).

Com isso a II FAS foi realizada nos dias 15 e 16 de outubro na Praça dos Imigrantes, região central de Rolim de Moura, Território Zona da Mata Rondoniense, com patrocínio do Governo Federal através do Banco da Amazônia (BASA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo realizada pela FETAGRO (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia), NTA (Núcleo de Trabalho em Agroecologia), UNIR, ECOPORÉ, IPER (Instituto Padre Ezequiel Ramin) e SEAGRI/RO (Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento e Regularização Fundiária). O objetivo da segunda FAS foi promover ações coletivas para a sensibilização dos Rondonienses sobre a sustentabilidade, a fim de promover a prática do viver saudável e da agroecologia, dando continuidade às ações da primeira feira com discussões e troca de experiências entre os agricultores, comunidades tradicionais, indígenas, acadêmicos e docentes.

As atividades da II FAS foram: feira de saberes e sabores com a exposição e venda de produtos provenientes das atividades agroecológicas de agricultores e agricultoras familiares, apicultores, indígenas e artesãos. Além da venda, este espaço também permitiu a troca de experiências e a divulgação de uma agricultura em consonância com a natureza. A Ciranda de Saberes (Figura 2A) foi caracterizada por círculos de discussão, cujos temas abordados foram: “Reutilização de materiais, reciclagem e artesanatos”, “Formação em Agroecologia: as experiências de Rondônia em pauta”, “Cadeias da Sociobiodiversidade: experiências na organização social e comercialização” e, “Recuperação de nascentes e matas ciliares: a água como tema aglutinador”. Houve a interação dos participantes com os temas propostos, instigando a troca de experiências a respeito da agroecologia e sociobiodiversidade. Foram realizadas também oficinas, com demonstração de atividades práticas, cujos temas foram: “Certificação em Produção Orgânica”, “Agroecologia Urbana e Permacultura”, “Homeopatia Popular na Agricultura” e, “Controlar meu Dinheiro no Campo: Gerenciamento do Orçamento da Propriedade Familiar”. Tanto as cirandas de saberes, quanto as oficinas tiveram duração de 50 minutos cada, sendo seus temas selecionados a partir da in-



dicação de agricultores, técnicos, acadêmicos e terceiro setor que atuam no território, sendo socializado e discutido de forma dinâmica permitindo a integração entre os interessados nos temas propostos. No palco principal, foram apresentadas danças e músicas tradicionais, além da sensibilização sobre a Campanha permanente contra o agrotóxico e pela vida: Agrotóxico Mata (Figura 2B). A Troca de Sementes e Mudanças tradicionais ou crioulas teve o objetivo de promover a conservação dos recursos genéticos das espécies, assegurar a conservação para que continue alimentando e nutrindo a população atual e as gerações futuras. Participaram da cerimônia os grupos indígenas Suruí (Paiter, Lapenha e Iratana), Arara, Gavião, Mateiralá, Amondaua, Ca-xarari, Uru weu wau wau, as terras indígenas Rio Branco e Rio Guaporé e as Reservas Extrativistas (RESEX), além dos agricultores e agricultoras.



Ciranda de Saberes.

Apresentação da campanha:
Agrotóxico Mata.

Troca de sementes e mudas.

Figura 2- Atividades desenvolvidas na II Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade, Território Zona da Mata Rondoniense, Rolim de Moura, 2016. A. Ciranda de saberes; B. Apresentação da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida.

O domingo (16 de outubro de 2016) foi reservado para as Vivências Agroecológicas e para o encerramento do evento. Nas Vivências foram visitadas três Unidades Familiares de Produção e uma área de Recuperação de Áreas Degradadas, distribuídas pelo Território Zona da Mata rondoniense. A duração de cada vivência foi em torno de quatro horas. Na área, o proprietário e sua família, conduzia o grupo para uma caminhada, explicando como começou e os benefícios gerados pelas práticas agroecológicas. Nos momentos finais da II FAS, todos se reuniram em círculo, na Escola Estadual Cândido Portinari, em Rolim de Moura, onde foi feito o encerramento da feira. Cada um expôs o seu ponto de vista sobre a feira do ano de 2016, sendo previsto a realização da III FAS durante a semana estadual de incentivo à agroecologia em 2017, no Território Central do estado.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

A iniciativa atingiu diretamente cerca de 3.000 pessoas, sendo que na I FAS totalizaram 500 participantes e na II FAS cerca de 2.500 que participaram das atividades propostas na programação e visitaram as tendas dentre acadêmicos, professores, agricultores e a comunidade em geral, além do público atingido pela divulgação nos sites, blogs, rádios, emissoras de televisão e redes sociais. Para o estado de Rondônia, que possui uma população nativa rica em diversidade cultural, social e ambiental, e colonos provenientes de várias regiões do território brasileiro, a proximidade com os fundamentos e práticas agroecológicas tornam-se de extrema importância para atender as diferentes potencialidades de produção agrícola, além de promover o respeito e tolerância entre povos e comunidades que convivem neste espaço. Cerca de 641 pessoas tiveram seus produtos e trabalhos divulgados no evento, estabelecendo parcerias e contribuindo para a sensibilização da população para apoiar uma agricultura livre de agrotóxicos. A Feira proporcionou um espaço para diálogo, aprendizado, incentivo e apoio à agricultura familiar, assim como estimulou as organizações sociais que trabalham com o tema a interagirem e trabalharem em prol de um benefício comum, com a participação de instituições de vários setores, demonstrando o importante papel das universidades para promover estes encontros.

Referências

Agricultura Tamanho Família. Direção: Silvio Tandler. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), 2014b. DVD (58min 55seg).

Arroz Ecológico: Alimento Iluminado. Direção: André de Oliveira; Tiago Carvalho. Porto Alegre, RS: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), 2015. DVD (25min 38seg).

Cidadãos Extrativistas: Da luta pelo território ao empoderamento comunitário. Direção: Sérgio Lelis. Brasília: Coordenação de Educação Ambiental, 2014. DVD (33min 15seg).

CUNHA, E. T. da; MOSER, L. M. Os Projetos de Colonização de Rondônia. **Revista Labirinto**, Porto Velho, v.14, p. 124-151, 2010.

Eu Moro Aqui: histórias dos povos das florestas do norte do Brasil. Direção: Fernando Segtowick e Pedro Alonso Sena, Belém,PA: TV Norte Independente, 2013. DVD (14min 40seg).

GIANASI, L. M. **Novas Territorialidades no Centro de Rondônia: Agricultura e as Questões Socioeconômico-ambientais (1970 a 2011)**. 2012. 223 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Nas Cinzas da Floresta. Direção: Adrian Cowel; Vicente Rios. Inglaterra/Goiás/São Paulo: Verbo Filmes/Cit, 1990. DVD (52min).

O veneno está na mesa. Direção: Silvio Tendler. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), 2011. DVD (49min 23seg).

O veneno está na mesa 2. Direção: Silvio Tendler. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), 2014a. DVD (1h 10min).

RONDÔNIA. Palácio do Governo do Estado de Rondônia. Lei nº 3.566, de 03 de junho de 2015. **Fica instituída a Semana Estadual de Incentivo à Agroecologia.** Porto Velho, RO, 03 jun. 2015. Disponível em: <ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/L3566-PL.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM). **Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia.** Porto Velho, RO, 2000.